

São Cristóvão-SE/Brasil
21 a 23 de setembro de 2011

V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



ISSN 1982-3657

PROFESSORES PARTICULARES NAS CARTAS DE EMILIA FONTES (SERGIPE, 1871-1953)

José Abraão Rezende Goveia¹

Eixo temático: 4 .Formação de Professores Memória e narrativas

RESUMO:

Este trabalho estuda a atuação de professores particulares nas cartas de Emilia Fontes (1871-1953), publicadas em sua obra Luz na Tormenta 1941, no entanto se utiliza dos conceitos teóricos- metodológicos da Nova História Cultural. Na última década do século XIX Emilia Fontes viveu com Joaquim Fontes (1861-1918) um relacionamento amoroso por cartas, legando nestas uma série de representações de professores sergipanos, se destacando: D. Francina Telles de Menezes atuando como professora particular que ensinava a ler, escrever e contar, Dr. Tomaz Diogo Leopoldo também professor particular das elites sergipanas, Manoel Francisco Alves de Oliveira que atuando como professor na escola Normal e no Atheneu nas horas vagas dava aulas particulares e Natinha Andrade professora particular que ensinava música. Esse estudo não esgota as fontes com as cartas de Emilia Fontes o que se procura é divulgar um material até o momento pouco explorado por pesquisadores. Esperasse que esse trabalho proporcione enumeras apropriações uma vez que qualquer pesquisa não está pronta e acabada e sempre carece de interpretações.

PALAVRAS- CHAVE: Professores - Cartas - Sergipe

¹ Graduado em Licenciatura em História Pela Universidade Tiradentes, pós-graduado Latu- sensu em Sergipe: Sociedade e Cultura pela Faculdade Pio Décimo, membro do Grupo de Pesquisa educação, cultura e subjetividades da Universidade Tiradentes.Email: abraagoveia@yahoo.com.br.

RESUMEN:

Este trabajo estudia el desempeño de los docentes privados en las cartas de las fuentes de Emilia (1871-1953), publicado en su libro "Luz en la tormenta de 1941, sin embargo, utilizando los conceptos teóricos y metodológicos Nueva Historia Cultural. En la última década del siglo XIX vivió con Joaquín Fuentes Fuentes Emilia (1861-1918) una relación a través de cartas, legó una serie de estas representaciones de los profesores de Sergipe, destacándose: D. Francina Telles de Menezes en calidad de un profesor particular que enseñaba lectura, escritura y aritmética, el Dr. Tomaz Diogo Leopold también tutor de las élites Sergipe, Francisco Manoel Alves de Oliveira, en calidad de profesor en la escuela normal y en su tiempo libre Atheneu dio clases particulares Natinha Andrade y profesor particular que le enseñó música. Este estudio no agota las fuentes con las letras de Emily Fontes lo que se busca es dar a conocer un material todavía poco explorado por los investigadores. Espera que este trabajo proporciona a sus innumerables créditos, ya que cualquier búsqueda no ha terminado y hecho y siempre necesita interpretación.

PALABRAS CLAVE: Profesores - Cartas - Sergipe

Essa pesquisa estuda a atuação de professores particulares nas Cartas de Emilia Rosa de Marsillac Fontes (1871-1953), publicadas em sua obra *Luz na Tormenta* (1941),² no entanto se utiliza dos conceitos e teorias difundidos pela *Nova História Cultural*³, no que se refere às representações e apropriações e suas contribuições para a construção do conhecimento histórico através de uma escrita de si. Lembrando que na atualidade diversos eventos, simpósios, congressos, seminários e conferências têm sido feitos levando em consideração esse tipo de estudo e pesquisa.

Emilia Fontes (1871-1953) nasceu na cidade de Laranjeiras na antiga Província de Sergipe e na sua juventude recebeu uma breve instrução primária, ler, escrever e contar com professores como Francina Telles de Menezes, Tomaz Diogo Leopoldo e Manoel Francisco Alves de Oliveira, assim como aulas de piano com Natinha Andrade e de música com o professor Antonio Paz que logo foram interrompidas devido a sua miopia e ao falecimento de sua mãe, no qual essa passou a se responsabilizar pelas atividades domésticas de sua família a pedido de seu pai o farmacêutico Pedro Amâncio da Motta no qual segundo ela era a severidade em pessoa e ao qual muito temia e era obediente. O seu pai no entanto constituiu segundas núpcias e segundo Emilia se dava muito bem com sua madrasta apesar da sobrecarga de serviços que tinha de realizar diariamente. Mesmo nascida em Laranjeiras Emilia enquanto solteira viveu a maior parte do tempo em Aracaju, onde matinha as suas relações de convívio social e familiar.

No ano de 1890 a jovem Emilia conheceu por intermédio de cartas o jovem estudante de Direito da Faculdade do Recife Joaquim Martins Fontes (1861-1918), no qual passou a manter um relacionamento amoroso por intermédio de correspondências e poesias, pois o seu pretendente era poeta romântico, tudo isso sem o consentimento de seu pai, que não aceitava de forma alguma o namoro. Durante o período das trocas das cartas que correspondeu ao período de (1890-1894). A principio Emilia se negava a escrever uma carta se quer, pois

² FONTES, Emilia Rosa do Marsillac. *Luz na Tormenta*. São Paulo: São Paulo, 1948

³ CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

achava que não tinha instrução suficiente para estar lhe escrevendo, com muita existência de Joaquim, Emilia passou também a lhe remeter cartas fazendo um pedido que estas fossem devolvidas, pois temia que estas caíssem em mãos erradas e viessem a lhe prejudicar a sua honra a que tanto preservava. Estas, no entanto passaram a fazer parte do seu cotidiano sendo guardadas em um baú que ficava no seu quarto, simbolizando o amor que sentia pelo seu namorado, segundo o seu pai o moço era considerado pobre de poder aquisitivo e por isso não um bom partido para desposar a sua filha mais velha. Emilia tinha dois irmãos um dos quais formado em Medicina e o outro em Direito.

As cartas trocadas entre Emilia e Joaquim ficaram guardadas na sua intimidade e no ano de 1941, está resolveu publicar a sua obra *Luz na Tormenta* reunindo este material que ajuda a compreender a atuação de professores particulares em Sergipe no final do século XIX. Objetos de estudos como cartas, álbuns, diários, cadernetas tem sido cada vez mais utilizado pela historiografia como fontes históricas uma vez que estabelece uma relação com o que nos ensina a Nova História Cultural, onde documentos que até certo tempo era desprezados pelos estudos Históricos surgem como novas fontes de interpretação e compreensão de um determinado período. No caso dessa pesquisa que se utiliza das cartas de Emilia publicadas em sua obra *Luz na Tormenta* se procurou estudar a atuação de professores particulares sergipanos no final do século XIX.

Nas cartas trocadas entre Emilia Fontes (1871-1953) e Joaquim Fontes (1861-1918) fica bastante evidente que durante o relacionamento do casal por missivas este passou por três fases ou seja, cortejo, namoro e noivado, sendo que o casamento não é mencionado nas correspondências mais sim em outras fontes como na autobiografia de Emilia publicada na revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe⁴. Onde essa descreve as mais variadas situações do seu cotidiano como esposa do magistrado Joaquim Fontes, onde em um determinado momento teve que pegar em arma para defender a honra de sua família, devido a conflitos políticos envolvendo seu esposo.

O relacionamento do casal ocorrido na última década do século XIX segundo as cartas era à distância, pois não havia contatos físicos e verbais, somente escritos, porem em

⁴ FONTES, Emília. Autobiografia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracaju, v.14, n.19, p 127-132. 1948

determinadas situações a jovem se encontrava na janela de sua casa de onde via passar de longe o seu namorado e ocorriam mediações de olhares, no entanto não passava disso, essas mesmas mediações de olhares podiam ocorrer na igreja ou no teatro, sem que houvesse contatos físicos, no caso de Emilia Fontes isso ocorria devido ao não consentimento de seu pai ao namoro. No decorrer do relacionamento vai ocorrer manifestações de ciúmes, incertezas, dúvidas, insegurança e desilusão, superado pelo amor que um sentia pelo outro e que se consubstanciou-se com a formação de sua família composta de seis filhos todos criados em São Paulo onde se formaram em diversas profissões.

Como o pai de Emilia não permitia o namoro do casal só restava a essa apela para os céus pedindo a Deus que se fosse da sua vontade que seu casamento se realizasse de preferência em sua casa com a bênção de seu pai e de um sacerdote no qual muito respeitava, pois este no seu imaginário era um enviado de Deus para lhe transmitir bons conselhos e interceder em determinadas situações. A religiosidade de Emilia sempre estava nas atitudes com relação as suas pretensões de casamento retardado pelo não consentimento de seu pai, modelo de homem rígido. O professor Manoel Francisco Alves de Oliveira segundo a memória de Emilia era espiritualista, pois tinha estudado em um seminário deixando-o seguiu a carreira de magistério, sendo um defensor do catolicismo. Ministrando aulas em várias escolas como a Normal e Atheneu sergipense e particulares com foi o caso de Emilia.

Para que o casamento de Emilia e Joaquim se concretizasse não foram poucos que apelaram ao pai da noiva pelo consentimento, entre eles se destacaram o jurista Gumercindo Bessa que era muito amigo de Joaquim Fontes e o Padre Olimpio Campos que em Sergipe teve uma grande participação na sociedade tanto no que diz respeito aos aspectos religiosos como político das oligarquias que governaram o Brasil no inicio da Republica, este foi assassinado em 1906 no Rio de Janeiro por parentes de Fausto Cardoso, sendo que este foi assassinado em Sergipe e a culpa caiu sobre o Padre Olimpio Campos, pois estes eram rivais políticos. Esse momento da vida política de Sergipe ficou conhecido como Revolta de Fausto Cardoso movimento que queria por fim a oligarquia Olimpista.

No dia a dia de Emilia eram comuns os momentos tirados para as suas orações onde está preparava o seu oratório com imagens sacras, principalmente da virgem Maria e lhe oferecia flores e velas e ao mesmo tempo suplicava para que o seu casamento se concretizasse

com Joaquim com a ajuda dos céus em que tanto confiava, ao mesmo tempo realizava confissões, jejum, penitência entre outras práticas. Joaquim Fonte, no entanto é apresentado nas cartas como ateu e se baseava nos conceitos do cientificismo presente na época, este tinha como mestre o filósofo e escritor Tobias Barreto. No entanto devido à situação conflituosa do seu relacionamento e o testemunho de fé e paciência de sua namorada este foi convencido da existência de Deus conforme relata as missivas.

A jovem Emilia em diálogo com suas divindades relacionadas ao credo católico dizia que se seu casamento não fosse consumado com o jovem Joaquim que seria melhor está ir para um convento e se tornar irmã de caridade, pois não via em sua mente a existência de outro homem para desposar. Em suas práticas cotidianas costumava realizar caridades, solidariedades e bons laços afetivos, pois dessa forma acreditava está agradando aos céus de onde receberia a verdadeira benevolência por suas atitudes que lhe causavam certos sofrimentos.

Quando nas trocas de cartas Emilia foi incentivada por Joaquim para que se consumasse um rapto essa foi bastante direta dizendo que não se submeteria a uma situação dessas que muito desconceituava a sua sensatez de mulher honesta, honrada e obediente a sua família, principalmente a seu pai. Porém em todas as situações de seu relacionamento esta colocava em primeiro plano a fé, nesse caso a cristã de influência católica. Mediante essa situação se percebe uma variedades de relações de gênero em suas cartas do final do século XIX, trocadas em Sergipe.

Percebe-se nas cartas de Emilia certo distanciamento com relação a sua mãe que é citada poucas vezes, assim como os seus avôs maternos, isso para alguns pesquisadores evidencia a prioridade dada ao modelo de comportamento masculino, onde o feminino fica em uma situação de submissão. Isso não quer dizer que as mulheres já não vinham lutando por emancipação, porém em toda regra existe exceções e essa é uma o que pretende aqui é a representação de um modelo que não quer dizer que seja regra geral.

As cartas que se tornaram o objeto de estudo da atuação de professores particulares em Sergipe no final do século XIX eram intermediadas por ex-escravos que se responsabilizavam em entregá-las aos seus destinatários, sabedores desses relacionamentos secretos estabeleciam

o mais absoluto sigilo chegando inclusive a dá palpites e conselhos aos namorados quanto aos seus destinos, além dessa atividade de mediação das missivas eram responsáveis por diversas atividades doméstica e tinham grande participação no cotidiano do lar de seus patrões onde estes em alguns casos eram considerados membros da família, nas cartas de Emilia isso fica bastante evidente, pois o copeiro Lúcio era o seu confidente e responsável por estabelecer a mediação entre o casal por intermédio das correspondências.

Formado em Direito pela Faculdade do Recife Joaquim Fontes (1861-1918) passou a atuar em várias comarcas de Sergipe como em Simão Dias e Japarutuba, no entanto devido ao período conturbado do início da República em Sergipe e no Brasil foi morar em São Paulo na região do Tietê, lá além de se dedicar a jurisprudência passou a cultivar rosas tornando-se rodólogo inclusive sendo premiado pela sociedade roseirista da França, entre as muitas flores que cultivou homenageou muitos ilustres sergipanos entre eles Fausto Cardoso. Era um homem pacífico que nas horas vagas tinha o hábito de escrever poesias, incentivando Emilia a seguir o mesmo caminho o que ela fez com dedicação.

Mediante todos os acontecimentos que foram se desenrolando e o não consentimento por parte de seu pai, ao final o seu casamento triunfou, pois o seu pai já no leito de morte chamou o seu irmão mais velho e o consentiu a realizar o seu casamento os sentimentos de Emilia ficaram radiantes diante do acontecidos e começaram todos os preparativos para a realização do consorcio que se realizou na sua própria casa com a cerimônia sendo realizada pelo padre Olimpio Campos, que via em Emilia um grande modelo de mulher no que se refere à fé, compaixão, caridade, paciência, resignação e humildade.

Com a realização de seu casamento Emilia Fontes foi morar com seu esposo em São Paulo na região de Bananal, porém nunca perdeu o seu vinculo com sua terra Natal onde o seu marido fazia parte do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe como sócio correspondente, e está a pedido do então Diretor do instituto Ephifânio da Fonseca Doria publicou a sua autobiografia em 1948, em uma época que até então poucas mulheres tinham escrito nessa revista, chama a atenção da escrita de si de Emilia como um modelo de mulher que deveria ser admirado por seu comportamento paciente, bondoso, boa mãe e esposa, ou seja, vários exemplos de virtudes em uma única mulher que publicou a sua história em uma revista onde até então havia uma predominância do sexo masculino. A autobiografia de Emilia Fontes

ajuda a compreender o modelo de comportamento feminino almejado pela sociedade intelectual da época, além de revelar muito da História de si e o seu contexto com a sociedade.

O próprio Ephifânio Doria atento a leitura da obra *Luz na Tormenta* (1948) vez questão de escrever algumas observações em sua marginalia onde esse afirma realmente se tratar de Emilia Fontes e seu esposo Joaquim Fontes, pois em todas as páginas que ele faz as suas anotações ele faz questão de assiná-las, portanto cabe a um pesquisador atento a sua devida leitura fazer as suas devidas apropriações. Recentemente pesquisadores como Samuel Albuquerque⁵ e Ibarê Dantas⁶ publicaram artigos na revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe sobre Emilia Fontes, um intitulado “Escrita si em Revista” e o outro “Cartas de Emilia” de certa forma privilegiado o estudo autobiográfico na atualidade.

Essa pesquisa, no entanto procura estabelecer um diálogo com diversos autores e referenciais teóricos, entre eles se destacam Roger Chartier⁷, Michelle Perrot⁸, Mary Del Priore⁹ a obra *História da vida privada* entre outros que na atualidade discute o uso de novas fontes históricas, muitas vezes guardadas na intimidade das pessoas e que muito pode revelar sobre um determinado momento a exemplo das cartas de Emilia e a atuação de professores particulares que fizeram parte do seu contexto social.

Segundo Ângela de Castro Gomes autora da obra escrita de si, escrita da História¹⁰ na atualidade existe um grande mercado de leitores que valoriza a leitura de biografias, autobiografias e obras escritas através de documentos como cartas, álbuns, diários, fotografias e cadernetas, entre outros (GOMES, 2004 p.18). Nesse caso as cartas de Emilia se enquadram

⁵ ALBUQUERQUE, Samuel B de Medeiros. Escrita de si em revista. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, n.36, p 15-40, 2007.

⁶ DANTAS, Ibarê. Cartas de Emília. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, , n.36, p 10-14, 2007

⁷ CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

⁸ PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: contexto, 2007.

⁹ PRIORE, Mary Del. **História do amor no Brasil: Meteorologia das práticas amorosas**. São Paulo, 2005, p.12.

¹⁰ GOMES, Ângela de Castro. “Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo”. In: GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da História**, Rio de Janeiro: FGV, 2004.

em um contexto onde é estudado a atuação de professores particulares sergipanos através da memória presente nas cartas que faziam parte do seu cotidiano e que serve de testemunho para o estudo dessas na atualidade.

Está tudo documentado como aconteceram os fatos, somente presidido de alguns comentários que não alteram a seqüência das datações das cartas (FONTES, 1948 p. 24), segundo a autora as cartas publicadas em sua obra *Luz na Tormenta* são fiéis aos fatos e serve de referência para estudar diversos temas como Educação feminina, comportamento feminino, práticas religiosas, História do cotidiano, relação de gênero e atuação de professores particulares que é o objetivo desse trabalho.

Em São Paulo a escritora autodidata Emilia Fontes passou a publicar poesias, crônicas, ensaios e artigos em diversas revistas e jornais que circulavam naquela região como o *Malho* e o *Estado de São Paulo*, devido as suas publicações essa foi homenageada pela Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul¹¹. Com a morte de seu esposo em 1918, passou a se dedicar a escrever sobre ele produzindo a sua biografia denominada de “*Joaquim Fontes o jardineiro e as rosas do Brasil*”¹², assim como *Luz na Tormenta* onde publica as cartas de seu período de cortejo, namoro e noivado.

No que se refere a atuação de professores particulares nas cartas de Emilia fica evidente a relação estabelecida com o professor Manoel Francisco Alves de Oliveira, onde esse ex- seminarista se dedicava ao ensino nas escolas sergipanas como a Normal e o Atheneu Sergipense, além de ministrar aulas particulares como aconteceu com Emilia, está no entanto relata a influência do professor na sua espiritualidade católica, tornando-se sua amiga e confidente anos mais tarde.

¹¹ HAENSEL, Ecilda Gomes. Emília Rosa de Marsillac Fontes. In: FLORES, Hilda Agnes Hübner (org.). **Presença Literária - Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul** -. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1987.

¹² FONTES, Emilia Rosa do Marsillac. **Joaquim Fontes, o jardineiro e as rosas do Brasil**. São Paulo: São Paulo Editora, 1941.

A professora Etelvina Amália de Siqueira também é apresentada em suas cartas como uma grande amiga e não como professora, porém como nos revela Ana Maria Bueno de Freitas em seu livro “vestidas de azul e branco”, essa teve uma grande participação no magistério sergipano atuando em várias escolas.

No final do século XIX era comum no lares das famílias mais abastadas o uso de um piano na sala, como uma forma de realizações de encontros entre as elites para se ouvir uma boa música, para isso muitas jovens eram preparadas com aula de piano e música, no caso de Emilia Fontes se destacou o professor Antonio Paz na música e a professora Natinha Andrade no piano, porém esses estudos foram breves uma vez que Emilia sofria de miopia e tinha que se dedicar as atividades domésticas após a morte de sua mãe.

No entanto com esse estudo não se pretende esgotar as fontes com as cartas publicadas na obra Luz na Tormenta, mas o que se pretende é trazer uma determinada compreensão e interpretação a cerca da memória de formação de professores na sociedade sergipana e no Brasil, dando visibilidade a um documento pouco conhecido e explorado por pesquisadores que se interessa pelo tema, espera-se que de agora em diante novas pesquisas venham a ser realizadas com base nesse referencial. Aos leitores cabe fazer as suas devidas apropriações analisado, refletindo e criticando o que foi exposto, pois nenhuma pesquisa estar pronta e acabada e sempre carece de novas interpretações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Samuel B de Medeiros. **Memórias de Dona Sinhá**. Aracaju: Typografia, Editorial, 2005.

_____. Escrita de si em revista. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, , n.36, 2007.

ALENCASTRO, Luiz Felipe (org). **História da vida privada no Brasil**; 3. SEVCENKO. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BURKE. Peter. Gilberto Freyre: um precursor da história cultural. In: **Revista Nossa História**. São Paulo, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

_____, **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Entrevista Roger Chartier, nas entrelinhas do passado. Ano 3, n 25, outubro 2007.

COELHO, Jacinto do Prado, **Dicionário de literatura**, 3ª edição, 4º volume, Porto, Figueirinhas, 1989

DANTAS, Ibarê. Cartas de Emília. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, n.36, p 10-14, 2007.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. IN: PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**: 7ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DUBY, Georges. História da vida privada. 4: Da revolução francesa à Primeira guerra. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FONTES, Emilia Rosa do Marsillac. **Joaquim Fontes, o jardineiro e as rosas do Brasil**. São Paulo: São Paulo Editora, 1941.

_____. **Luz na Tormenta**. São Paulo: (?), 1948

_____. Autobiografia. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, v.14, n.19, p 127-132. 1948.

FREITAS, Anamaria G B de. Mulheres sergipanas e a imprensa: Primeiras aproximações. **Revista de Aracaju**. Aracaju, ano LIX, n 4, 2002.

FREITAS, José Edgar da Mota (trad.). **Cartas de Maruim**. São Cristóvão: Editora UFS, 1991.

GOMES, Ângela de Castro. “Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo”. In: GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da História**, Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003.

HAENSEL, Ecilda Gomes. Emília Rosa de Marsillac Fontes. In: FLORES, Hilda Agnes Hübner (org.). **Presença Literária - Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul** - . Porto Alegre: Nova Dimensão, 1987.

MALUF, Marina. MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: **História da vida privada no Brasil**; 3. SEVCENKO, Nicolau. (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

- MARINE, Macelli. A história das mulheres na produção cultural. In: DUBY, Georges.
- PERROT, Michelle. **História das mulheres no ocidente**. Vol 5. Porto: Afrontamento, 1991.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: contexto, 2007.
- PRIORE, Mary Del. **500 anos do Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999.
- _____. **Histórias do Cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **História das Mulheres no Brasil: 7ed.** São Paulo: Contexto, 2004
- _____. **História do amor no Brasil**. São Paulo, 2005.
- _____. **Revista Nossa História**. Ano 3, n 31, 2006.
- TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. In: PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil: 7ed.** São Paulo: Contexto, 2004.
- VALENÇA, Almeida Cristina. **Entre livros e agulhas: representações da cultura escolar feminina na escola normal em Aracaju. 1871-1931**. Aracaju: Nossa Gráfica,2005.